

Nº 04 - Junho de 2020



# RUMMO



*Esperança em Tempos de Pandemia*



# RUMO

Expediente: N° 04 - Junho de 2020  
Editor: Cristiano Araújo - Major  
Capa e Diagramação: Catharine Freire

A Revista RUMO é uma publicação do  
Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**  
Presidente Mundial: **Brian Peddle**  
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264  
Bosque da Saúde - 04138-020  
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde  
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil  
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079  
E-mail da redação:  
redacao@bra.salvationarmy.org  
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

#### Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

#### Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

#### Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

## Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

## Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



## EDITORIAL



Vivemos tempos difíceis. A pandemia do novo corona vírus mudou a rotina de uma grande parcela da população mundial e trouxe, também, muitas consequências dolorosas para aqueles que foram infectados pelo vírus, para as famílias que perderam seus entes queridos, sem poder fazer uma última despedida e para aqueles que sofrem com o distanciamento de pessoas amadas e queridas. Sem falar naqueles que tiveram crises emocionais por conta de um isolamento tão prolongado.

Algumas são as alternativas para minimizar os efeitos deste mal. Para os que têm que se manter distantes as tecnologias ajudam a matar a saudade, bem como ajudam a continuar trabalhando a partir de casa. No entanto, o que se pode fazer para minimizar a dor da perda, da falta de perspectiva e esperança que está assolando a muitos? Não adianta somente umas poucas palavras de encorajamento, orações são importantes, mas é preciso mais. Precisamos vencer o medo e agir em favor dos que sofrem, estender a mão da solidariedade e abençoar os necessitados, vulneráveis e carentes, ou seja, todos.

Que nossas orações, mensagens e ações práticas tragam alívio aos que sofrem e encorajem aqueles que encontram dificuldades em enfrentar os problemas advindos de uma crise inesperada como esta.

Esta edição da Rumo tem como objetivo trazer uma mensagem de esperança, uma ajuda no enfrentamento desta tempestade, lembrar-nos dos mais vulneráveis e auxiliar na prevenção. Então, evite sair de casa, se precisar sair, use máscara, higienize suas mãos com álcool, água e sabão e siga todas as recomendações dos profissionais da área de saúde. Sejamos responsáveis no enfrentamento deste vírus, na certeza de que Deus está cuidando e zelando por nós. Mantenha sua esperança nEle e no Seu amoroso cuidado.



Cristiano Araújo - Major Editor

## SUMÁRIO



04

ESPERANÇA  
Esperança na  
Tempestade



06

QUESTÕES  
CONTEMPORÂNEAS  
Cidadãos em  
Situação de Rua



08

UNIÃO  
A Esperança Anda de  
Mãos Dadas com a  
Fé e o Amor



10

CONEXÃO  
Atividades Propos-  
tas pelo Exército de  
Salvação durante a  
Pandemia



12

RUMO KIDS  
Reaprender  
a Aprender



14

VIDA E ESPERANÇA  
Somente a Verdade



### Esperança na Tempestade

**T**odos nós temos consciência de que vivemos dias turbulentos, que desafiam a nossa sociedade, desafiam a igreja e também a cada um de nós!

Ficamos assustados ao perceber o que acontece à nossa volta! O cenário parece nos levar a uma incerteza sobre o futuro, e este mar agitado afeta grande parte da população.

Além do desafio do combate à pandemia que nos assola, temos também um cenário político confuso, que traz uma polarização entre seus diferentes segmentos.

Tudo leva a crer que esta crise continuará por um bom tempo. Multiplicam-se as análises que demonstram que os dias atuais são tempos de profundas

incertezas, que afetam também a nossa comunidade de fé.

Parece-nos difícil conviver em uma sociedade pluralista, marcada pelas dificuldades econômicas e, agora, pela pandemia do Corona vírus!

Porém, como cristãos, temos esperança de que estes desafios serão vencidos, e dias melhores virão!

Esperar é viver em expectativa, aguardando com ansiedade o desfecho de algum evento.

Sempre que o povo de Israel esperava, descobria em Deus uma fonte de bênçãos, misericórdia, auxílio, perdão e salvação.

De tempos em tempos, era necessário que os profetas recordassem a ação divina, para que novos horizontes de fé e esperança se abrissem outra vez.

A fidelidade de Deus remetia-os ao passado e, ao mesmo tempo, projetava-os para o futuro.

Incapazes de conter dentro de si a força que os impelia a ter fé no futuro, os israelitas compartilhavam esse fato com os outros, tornando-se, assim, mensageiros da esperança!

Eles aprenderam que o Deus da esperança os guiava com profundo amor e interesse, ao contrário dos pagãos, que viviam sem esperança.

Esperar, portanto, é deixar-nos usar por Deus na construção de um mundo melhor.

É interessante o que afirma o apóstolo Paulo em Romanos, no capítulo 5, que as tribulações produzem perseverança, a perseverança experiência, e a experiência, esperança! (Romanos 5: 3-4).

Assim, somos também chamados a ser mensageiros desta esperança “que não confunde”!

Gosto de pensar nos personagens bíblicos que, em momentos de grande desesperança, foram socorridos de forma maravilhosa!

O Senhor veio em socorro de Daniel, quando ele estava na cova dos leões; ajudou Jonas, quando ele estava perdido na barriga de um grande peixe e veio com grande livramento para os três homens hebreus, quando foram atirados na fornalha ardente.

Quando Deus libertou Davi da mão assassina do rei Saul, Davi declarou de uma forma belíssima: *“Eu te amo, ó Senhor, força minha. O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador: o meu Deus, o meu rochedo em quem me refugio: o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte”!* Que testemunho de vitória esse registrado no Salmo 18:1-2!

Que maravilhoso lembrar que o poder de Deus nos sustenta quando nos falta coragem e força! Paulo experimentou esse poder, quando se sentiu em fraqueza.

Que verdade à nossa disposição, registrada em Isaías 40:29-31, que o Deus Criador “faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm

e não se cansam, caminham e não se fatigam!”

Quando, na caminhada, nos faltarem as forças, podemos colocar nossos olhos no Senhor, que virá em nosso socorro!

É verdade que vivemos tempos difíceis, que nos deparamos com muito sofrimento ao nosso redor, que há motivos para a desesperança; porém, quando elevamos nossos olhos para o Alto, perceberemos que Deus não está alheio e quer nos ajudar; percebemos e que Suas promessas permanecem inalteradas!

O Profeta Miquéias, ao lembrar o perdão de Deus para com o Seu povo, escreveu: “Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar” (Miquéias 7:19).

É abençoador ver, nestes tempos de crises, o povo de Deus novamente se voltando com fervor para a oração, crendo que Deus ouve as orações, e que dará forças a todos que O buscam para vencermos estes tempos de tormenta e mar bravio.

Tenhamos fé que a tempestade passará, que voltaremos a nos reunir, que novamente abraçaremos e seremos abraçados, e que a Igreja continuará a exercer o seu chamado para ser a luz do mundo e o sal da terra!

Que lindas as palavras daquele coro que cantamos: “Deus no Trono está, promete lembrar-Se dos Seus; em dificuldades com fardos pesados, jamais Ele nos deixará, fiel ao que diz, não te esquecerá. Deus no Trono está!

Essa verdade nos enche o coração de otimismo e fé e nos ajuda a viver estes dias com confiança, sabendo que Ele é capaz de “fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós” (Efésios 3:20).

Tenhamos esperança, a vitória virá!

A Ele toda a glória!



Márcio Mendes – Major Chefe Divisional de São Paulo

## QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

A sociedade do século 21 traz desafios que as gerações passadas nem imaginaram ou somente tiveram intuição embrionária: o impacto da internet nas comunicações, na escola e na educação; a influência decisiva das mídias sociais na eleição e queda de líderes políticos, religiosos, empresariais; a incapacidade do mercado de absorver formalmente toda a mão de obra disponível; o desenvolvimento sustentável, a ecologia e a salvação do planeta... Nesta série de artigos, o Major Maruilson Souza convida os leitores à reflexão, ao engajamento e à busca conjunta de soluções.



### **Cidadãos em Situação de Rua: Em tempos de pandemia, não nos esqueçamos dos mais vulneráveis**

#### **Introdução**

Nos últimos três meses tenho tido contato diário com pessoas em situação de rua; e elas são muitas. No mundo, a ONU estima haver mais de 100 milhões. No Brasil, esse número é incerto. O último levantamento realizado nas principais capitais do país, pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, aconteceu no ano de 2008. Naquela época, a pesquisa indicou a existência de 300 mil pessoas vivendo nas ruas. No entanto, devido à limitação na abrangência da pesquisa – as cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre foram excluídas do diagnóstico - os investigadores indicaram que esse número poderia ser o dobro. Por outro lado, o Censo de 2019 revelou que dos 12 milhões de habitantes da cidade de São Paulo, 24.344 vivem nas ruas em situação de vulnerabilidade.

#### **A visibilidade dos invisíveis**

Mas, em terras brasileiras, viver nas ruas não é algo novo. Já nos anos de 1940, Manuel Bandeira (1886-1968), no poema “O Bicho”, chocado, descreveu uma cena que presenciou na cidade do Rio de Janeiro: “*Vi ontem um bicho (...) Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade. (...) O bicho, meu Deus, era um homem*”. Desde então, o Brasil se urbanizou, se industrializou, se tecnologicizou, mas a realidade continua a mesma para milhares de cidadãos e ci-

dadãos - muitos deles nascidos nas ruas - que vivem das migalhas que caem das mesas de quem tem e, com isso, mostrando ser ainda atual a denuncia feita por Jesus do perigo da nossa insensibilidade. Essas pessoas moram debaixo de pontes, de marquises de lojas, nas praças em barracas de papelão e plástico. Sobrevivem do lixo produzido pelo luxo e pelo desperdício. Carregam carroças, como se animais fossem. Nós, cidadãos ilustres, já não nos chocamos ao ver homens e mulheres ocupando o lugar de burros ou jumentos. Já não nos escandalizamos ao ver outro ser humano revirando o lixo desesperada e apressadamente em busca de alimento. Já não nos perguntamos se aqueles que vivem em condições sub-humanas são bichos ou homens. Preferimos nem pensar. Decidimos torná-los invisíveis. Mas, a pandemia do corona vírus os deixou escancaradamente visíveis e, como sociedade, somos desafiados a fazer alguma coisa.

#### **Pessoas em situação de rua: A verdade da realidade social**

As pessoas em situação de rua estão aí, visíveis e na nossa frente. Não dá mais para ignorá-las. Não é possível simplesmente repetir o mantra – correto e verdadeiro – das autoridades da área da saúde para se proteger, ficar em casa e higienizar-se, mas nada fazer por essas pessoas. Como “ficar em casa”, quando não se tem moradia? Como se manter so-

cialmente isolado, quando é necessário perambular pelas ruas buscando o que comer? Como ter acesso aos benefícios disponibilizados pelo governo, quando não se tem endereço fixo e muito menos os documentos mínimos necessários exigidos para tal? Como usar máscaras, quando faltam até mesmo uma camisa e uma calça limpas? Como manter a higiene, se para tomar um banho se depende da boa vontade e da generosidade de alguém? Como usar álcool, quando falta até mesmo um copo d'água para beber? Sim, a pandemia do corona vírus fez emergir uma população de milhares de pessoas – homens, mulheres, crianças e idosos – em situação de extrema vulnerabilidade. Num país onde mais de 94% da população é formada por cristãos (católicos: 64,6%; protestantes: 30%), tal realidade é vergonhosa e nos desafia a revermos nossa espiritualidade centralizada nos ritos, no culto e no templo.

### **Espiritualidade cristã: Fixar os olhos em Cristo nos faz enxergar a realidade**

Lamentavelmente, esse tipo de espiritualidade está fundamentada na falsa dicotomia espiritual x material, divino x humano e sagrado x profano. Com isso, mesmo em tempo de pandemia do corona vírus, onde os cientistas e o bom senso recomendam evitar aglomerações, há quem prefira brigar na justiça para que templos religiosos sejam considerados serviços essenciais. Parece-me que uma espiritualidade bíblica saudável nos aponta em pelo menos duas direções: de enxergar a realidade e de ser a ela sensível. Foi isso que aprendi com um dos meus mentores, o Dr. Carlyle Dewey. Coube a ele a incumbência de, durante o doutorado, me acompanhar como orientador por cinco longos anos. Cientista política, pesquisador rigoroso, intelectualmente honesto e, ao mesmo tempo, um cristão socialmente sensível, escreveu e a mim repetiu várias vezes: “Somente vemos o que acontece ao redor se nossos olhos estiverem fixos em Cristo”. E, infelizmente, nesse tempo de pandemia o que vemos ao redor é insegurança, sofrimento, fome, morte e vulnerabilidade de uma grande parte da população, especialmente daqueles que sobrevivem nas ruas. No entanto, há esperança, e ela vem de uma espiritualidade que faz diferença no cotidiano.

### **Espiritualidade que faz diferença em tempos de pandemia**

Assim sendo, neste tempo de pandemia do corona vírus – como em tempos normais -, uma espiritualidade para fazer diferença precisa ir além do cuidado e da proteção da própria vida – que é correto e justo; *necessita ir* – sem deixar de lado nem a criticidade nem o discernimento - *além dos* jejuns por aqueles que estão em posição de autoridade; *carece mais do*

*que* promover e participar de correntes online de oração ou de “lives”, às quais muitas vezes servem mais para a autopromoção. A espiritualidade, pois, que faz diferença, é aquela que, responsavelmente, nos põe em movimento em direção àqueles que sofrem; é aquela que nos faz ser a resposta às orações feitas a Deus, ainda que esse seja chamado por outro nome; é aquela que nos faz ser sinal visível de esperança em meio a angústia, ao desalento, à desorientação e ao desespero; é aquela que nos faz nos importarmos com o outro que é tão humano e tão amado por Deus quanto você e eu.

### **Conclusão**

No serviços às pessoas em situação de rua neste tempo de pandemia, tenho encontrado cenas que deveriam nos deixar desconcertados como indivíduos e como sociedade: gente com fome, com frio e doente; gente cujas necessidades básicas do corpo mostram-se mais urgentes do que as da alma e as do espírito; gente desamparada e desprotegida; gente morando em pocilgas, pior do que a de muitos animais; gente sem ânimo, desesperançada e desalentada. Mas, também tenho visto a solidariedade desabrochar em pessoas de religiões e times de futebol diferentes; em iniciativas individuais solitários e em grupos de amigos. Isso me faz pensar que, ainda que seja pouco o que fazemos por essas pessoas, todavia, como sociedade parece que não perdemos totalmente o senso moral. O que vejo também me enche de esperança, pois constato nisso sinais das “sementes do Verbo” (São Justino) se desabrochando e, talvez em algum momento futuro, de forma inesperada, elas irrompam. De toda maneira, nesse tempo de pandemia somos chamados a “ir à procura das pessoas, porque podem ter fome de pão e de amizade” e porque “mesmo que o bem que você faça hoje, seja esquecido amanhã... mesmo que o melhor de si que você dê ao mundo, não seja suficiente... faça o bem e dê o melhor de si assim mesmo. Pois, no final das contas, é tudo entre você e Deus. Nunca foi entre você e os outros” (Como disse Madre Teresa de Calcutá).



Maruilson Souza, Ph.D.  
Secretário Nacional de Educação e Programas  
Coordenador do 3º. Simpósio Brasileiro  
de Justiça Social



## A Esperança Anda de Mãos Dadas com a Fé e o Amor

**P**ela primeira vez na história, o mundo todo está mobilizado por causa de uma doença. Em outras ocasiões, um país ou uma região já se mobilizaram para combater o avanço de uma enfermidade. Na década de 1970, por exemplo, a meningite atingiu níveis alarmantes no Brasil, e uma grande campanha de vacinação foi realizada. O alvo era vacinar 10 milhões de pessoas em apenas quatro dias. E o País inteiro se movimentou por causa desse surto. Mas todo esse movimento foi limitado a apenas um país.

Na África, mais de uma vez, houve movimentação de diferentes nações por causa do vírus Ebola. Em 2014, vários países africanos e outros de fora daquele continente fizeram grande esforço para evitar a propagação desse vírus. Mas a movimentação também foi limitada.

Neste ano, por causa do corona vírus, países de todos os continentes estão tomando medidas que vão desde o fechamento das fronteiras, suspensão das atividades escolares, adiamento ou suspensão de eventos e celebrações religiosas, competições

esportivas e espetáculos culturais, até o confinamento das pessoas dentro de suas casas.

As reações são as mais variadas: espanto, medo e desespero. Muitos perguntam por Deus. Outros procuram culpados em todas as esferas: política, econômica, cultural ou espiritual.

Tudo isso nos leva a refletir sobre a esperança. Pode haver esperança em meio a esta pandemia? O que a Bíblia diz sobre a esperança? Podemos aprender algo com ela?

Em 1Coríntios 13.13, a esperança está vinculada à fé e ao amor. “Portanto, agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor”. Nesse caso, a fé não se refere simplesmente a um sentimento da pessoa. A fé é caracterizada pelo objeto da fé, ou seja, em que a fé se apega. A fé se apega ao Deus verdadeiro. Essa fé está ligada à esperança.

A ligação da esperança com a fé em Deus mostra que

a esperança não é uma criação da mente humana. Quando dizemos a alguém de forma simplória que tudo vai melhorar, isso pode até transmitir um certo ânimo à pessoa, mas a esperança cristã não se baseia em uma projeção de nossos desejos. A fé verdadeira põe sua esperança em Deus e em suas promessas e não no ser humano. Em Jeremias 17.5-8, o profeta diz que nossa confiança deve estar em Deus. Isso nos traz esperança para o futuro.

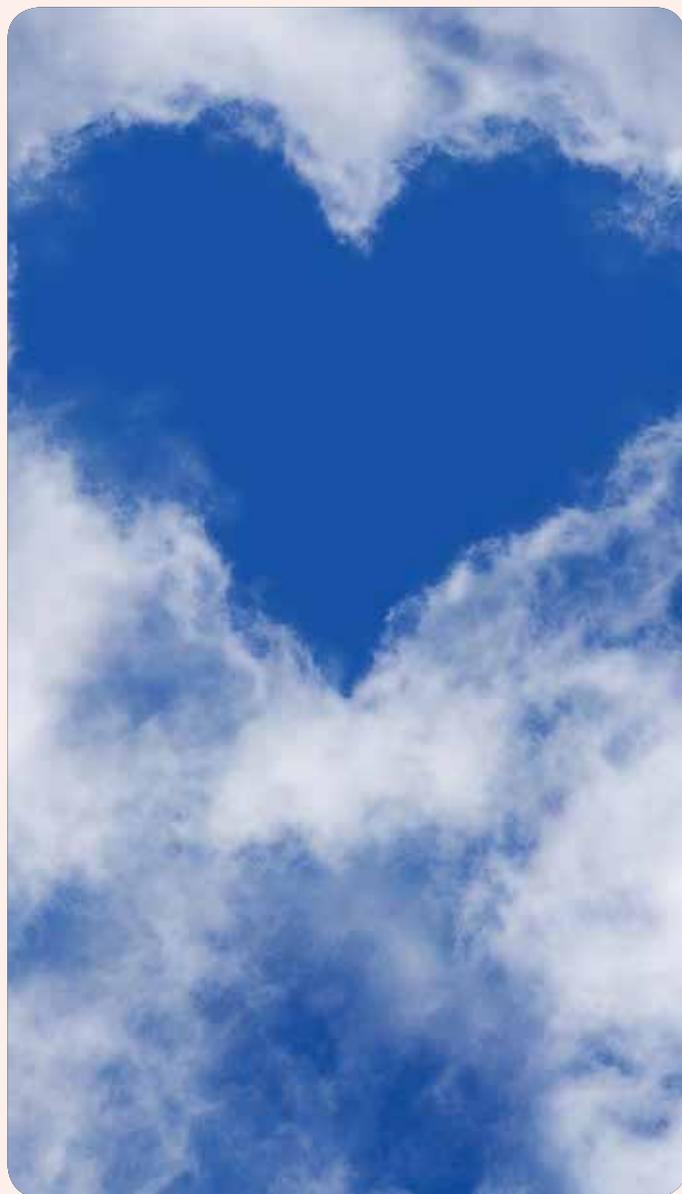
Nem mesmo a segurança religiosa pode fundamentar nossa esperança. O profeta Jeremias diz: “Não confiem mais nestas palavras mentirosas: ‘Nós estamos seguros! Este é o Templo do SENHOR, este é o Templo do SENHOR, este é o Templo do SENHOR!’.” (Jr 7.4). Não é um templo, nem a religiosidade que podem nos trazer segurança. Somente Deus pode nos dar a esperança que tem fundamento seguro.

Mas a esperança também é paradoxal. Ela é invisível. Ela está projetada num futuro que esperamos, mas ainda não temos. Romanos 6.24 diz: “Pois foi por meio da esperança que fomos salvos. Mas, se já estamos vendo aquilo que esperamos, então isso não é mais uma esperança. Pois quem é que fica esperando por alguma coisa que está vendo?”. O autor de Hebreus (11.1) diz que “A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.”

A esperança se firma em Deus e em Suas promessas. Isso não quer dizer que ela é o que muitos chamaram de “o ópio do povo”. Ao contrário, a esperança em Deus e em Suas promessas modifica nossa perspectiva de vida e nossa maneira de agir. Por isso, ela está ligada ao amor ou, como dizem as traduções bíblicas mais antigas, à caridade.

Nos momentos mais difíceis da vida, a esperança liga-se ao amor e resulta na caridade para com os que têm necessidades. O egoísmo e o medo são abandonados, e as obras de amor são realizadas.

Se aplicamos esses pensamentos bíblicos à presente situação de pandemia que o mundo vive, podemos tirar algumas lições bem práticas. Primeiro, não vamos confiar em promessas humanas que dizem que tudo é apenas algo que vai passar rapidamente. Se confiamos em Deus e Suas promessas, podemos dizer que se a situação for muito dura ou muito simples, nossa relação com o futuro ou com a eternidade não se modifica. Estamos cobertos pelo amor de Deus e podemos agir com naturalidade, tomando precauções, sem sucumbir ao medo ou pânico. Confiamos sempre na provisão divina.



Esta certeza quanto ao presente e ao futuro dá-nos a liberdade para agirmos com amor para com aqueles que necessitam de nós. Tal qual o Bom Samaritano, não é o medo dos malfeitores que ainda podem estar por perto que irá nos impedir de ajudar quem precisa de nós. Não é o vírus que vai nos recolher de forma egoísta a cuidar apenas de nós mesmos, sem estendermos o manto da caridade aos que precisam.

A esperança cristã, unida à fé e ao amor, modifica nossa perspectiva de vida e faz com que nossa fé seja ativa no amor.

Por Erní Seibert

Publicado originalmente pela Revista Ultimato Online, na seção “Opinião”, em 30 de março de 2020.

# Atividades Propostas pelo Exército de Salvação durante a Pandemia



**Salva Kit** - São atividades enviadas semanalmente para os usuários das unidades realizarem em casa, de acordo com os percursos (impressas ou on-line).



**Doações de alimentos** - Alimentos são doados com toda segurança, segundo orientações da OMS.



**Culinária Afetiva** - Para que as doações de alimentos não sejam feitas somente de forma assistencialista, as Unidades desenvolvem receitas no You Tube para as famílias fazerem em casa como atividade de fortalecimento de vínculos, com as doações dos alimentos que receberam.



**Atividades ao vivo pelo WhatsApp** - A equipe Técnica realiza atividades com as crianças e os adolescentes ao vivo.



**Grupo Terapêutico adolescentes** - A IDEIAS Consultoria Social (empresa que presta consultoria à APROSES), fechou uma parceria com Clínica Plenamente que semanalmente atende adolescentes das Unidades de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em terapia em grupo.

**Pia Solidária** - Foi colocada uma Pia Solidária pelo do de fora da Unidade, com disponibilidade de água e sabão para quem passar. Trabalho de fortalecimento de vínculos familiares.



**Confeção de Máscaras** - Foram doadas máscaras para os Usuários, posteriormente para os idosos da Comunidade, para os profissionais da limpeza, que estavam fazendo a colheita de lixo sem máscaras. As máscaras excedentes ficaram disponíveis para quem quisesse, pela troca de um alimento não perecível que foi revertido para as famílias acompanhadas pela Unidade.



**Atendimento Social online** - A assistente Social realiza acompanhamento e atendimento social às famílias.



**Capelania Online** - Oficiais oram com as famílias via WhatsApp.



**Presente de Dia das Mães surpresa** - A Unidade combinou com os filhos e, bem cedinho, entregou uma cesta de café da manhã para as mães.



**Reunião entre Departamentos Social, Projetos, Ideias Consultoria Social e Diretores das Filiais** - Uniram forças para pensarem estratégias em conjunto, pensando na Unificação das Unidades.





## Reaprender a Aprender

**N**a casa de Lea e Marcus era assim:  
 6h: acordar (quer dizer, tentativa de acordar).  
 6h30: Última chamada para acordar e pular da cama.  
 7h: Tomar café com pão e manteiga, preparados, geralmente, pela mãe.

(O pai: vigilante noturno, chegava depois que os dois já haviam saído para escola. A mãe? Professora de uma rede pública de Ensino. Ela dava aula na mesma escola onde Lea e Marcus estudavam; por isso, saíam juntos e voltavam juntos também. Quando chegavam de lá, o pai, já tinha dormido o suficiente e já havia feito o almoço e esperava, com alegria, a chegada de todos.

13h: Almoço (conversavam bastante e, de repente, surgiu o assunto: Corona vírus ou Covid-19).  
 As coisas estavam prestes a mudar...

Uma doença havia invadido o planeta! E, agora, já se falava em não mais ir à escola e para que todos ficassem em casa também. Os telejornais já davam a notícia de problemas sérios de saúde em vários lugares do mundo. Antes, parecia distante da família de Lea e Marcus, mas agora não mais.

O noticiário avisava sobre o fechamento das escolas para que não houvesse aglomeração. Outras notícias foram dadas também, mas esta era a que interessava aos irmãos.

- A partir de amanhã ficaremos em casa? Perguntou Marcus.

- Sim, disse a mãe. Ficaremos em casa – expressou a mãe com a voz não tão feliz quanto a pergunta feita.

Como crianças, quase adolescentes, ainda não entendem bem o quanto essa doença é grave. Entrelharam-se com um sorriso no rosto... não precisam levantar cedo. Nem ir para a escola. Nem estudar aquelas matérias que não gostavam. Nem... parecia uma notícia boa.

(Quantas vezes você e eu já pensamos nos feriadinhos como um momento de ficar em casa e não ir para a escola, quase como um “estou livre”.)

A firma do pai dos meninos deu uma espécie de férias para ele, que passou também a ficar em casa.

- E agora, o que fazer? Disse Lea.

- Ora, disse o pai, reaprender a aprender!

Os dois filhos olharam para o pai, sem entender muita coisa.

Primeiro temos que aprender a usar máscaras para

que possamos nos proteger e proteger a todos ao nosso redor.

O pai deu a cada um uma máscara e, descontraindo, fez caretas! Vamos lá, tentem! E logo cada um já havia descoberto a sua própria forma de usá-la (muitas risadas foram dadas).

- Certo. Agora quero avisar a vocês, disse a mãe, que os professores irão mandar tarefas para casa e que vocês deverão cumpri-las como sempre fizeram.

- E como será isso? Indagou Marcus.

- Bom, aí haverá várias maneiras. Quem tem internet e um computador ou celular receberá as tarefas em uma plataforma educacional.

- Plataforma? Perguntou Lea.

- É um site de educação, onde vocês poderão receber e enviar o material da escola.

- Ah!!!! Disseram os dois ao mesmo tempo.

- Peraí! Disse Marcus, nós até que temos um computador, dois celulares e internet, mas e quem não tem?

O pai, naquele momento, encheu-se de orgulho e felicidade! Seu filho estava preocupado não consigo, mas com o próximo – outras pessoas que talvez conhecesse, mas outras que jamais cruzaram ou cruzarão o seu caminho.

-Eles terão a tarefa impressa pela escola. E, uma vez por semana, alguém irá buscar essas tarefas lá feitas pelos professores e, depois de uma semana, devem devolver, na própria escola, as tarefas realizadas – respondeu a mãe que sabia de todo esse procedimento. Ela estaria na parte de elaborar as tarefas para seus alunos e, obviamente, corrigir.

- E agora vem a hora de reaprender a aprender! Disse o pai.

Alguém precisa usar o computador na parte da manhã. Outra pessoa, na parte da tarde. A mãe vai ficar com a parte da noite. E eu vou ajudar nas tarefas escolares, na limpeza da casa e continuar fazendo o almoço.

**Horário da manhã: 8h às 12h.**

**Horário da tarde: 13h30 às 17h30.**

**Horário da noite: 18h às 22h.**

O horário da noite já é da mãe! Qual vocês escolhem?

- Querem tirar par ou ímpar, é mais justo ou cada um já tem o de sua preferência?

Eu prefiro de manhã disse Lea. Já estou acostumada a levantar cedo.

- Posso ficar com a tarde, disse Marcus, sem problemas.

- Maravilha! Disse o pai. Isso está resolvido. E que tal se nós fôssemos um pouco além. De repente, verificar aqui, em nossa rua, quem precisa de ajuda nos estudos? Ou se podemos ajudar de alguma outra forma?

- Que legal pai! Eu topo. Eu também. E eu também, né? Disse a mãe! Não vão me deixar de fora dessa.

- Sabe pessoal! Hoje pela manhã, quando fui buscar o pão para o nosso café, uma senhorinha estava fazendo um monte de compras, porque já avisaram que os idosos não poderão sair de casa enquanto houver a quarentena e, acreditem, ela estava sozinha, carregando 4 sacolas pesadíssimas. Sem pensar duas vezes, propus-me a ajudá-la, ela abriu um sorriso de orelha a orelha. A casa dela ficava a uns dois quarteirões do mercado. Acho que não conseguiria levar tudo, não daquele jeito. Quando chegamos, ela agradeceu muito e, atenção, ela me ofereceu um emprego temporário, de comprador e entregador das compras dela. E disse que me recomendaria às pessoas idosas que conhecia. Hoje ela já me deu 10 reais. E, agora pouco, recebi uma ligação de uma vizinha dessa senhora. Ela quer também!!!!

Não fiz para merecer algo! Mas Deus conhece a necessidade dos Seus filhos! Penso que em tudo há um propósito, e nesse processo estamos aprendendo a reaprender a aprender.

.....

Queridos (as) amiguinhos (as), não sei a verdadeira situação pela qual vocês estão passando, mas saibam que Jesus. Aquele que não mente, não engana, e não fala só para ser bonzinho, disse que o nosso Pai que está no céu sabe de tudo o que precisamos e que Ele cuidará de nós! Mateus 6.31 a 34. Nunca esqueçam disso! Sejam gratos sempre! E não esqueçam de orar! Colocar na oração suas inquietações e saber que o Senhor é Deus. Foi Ele quem nos fez e pertencemos a Ele.

Cuidem-se! Cumpram as tarefas da escola com regularidade para não se perderem e depois ficar mais difícil de recuperar. Façam o bem sempre não por acharem nisso algo glorioso, mas porque o Senhor é bom e Sua misericórdia dura para sempre! Salmo 106.

Com carinho,

*Tia Lílian*



### Somente a Verdade

**T**oda a guerra produz vítimas e, como diria o dramaturgo grego Ésquilo, “na guerra, a primeira vítima é a verdade”. Os discursos ideológicos que cercam as correntes dominantes sempre tentarão “mascarar” os fatos para tirar algum proveito ou para manipular a opinião pública. Como estamos em guerra contra o novo vírus do tipo Corona, além das vítimas humanas, as informações sobre o combate, a origem, os cuidados etc. estão vindo de lados opostos, com discursos e ações contraditórias expondo gente inocente e criando falsas impressões, colocando importância naquilo que não é o mais importante.

Nesta onda de verdades e mentiras, vemos claramente estratégias que têm o foco na atenção, na fidelização de um público que, em geral, não liga muito para a veracidade ou não das informações.

Ao contrário do que se possa imaginar, não é a tecnologia, ou o novo vírus, ou qualquer nova invenção que criam os falsificadores de informação. Sempre houve quem contasse uma boa história, com requintes de detalhes que agregam ares de

veracidade e, no fim, revelam ser perdas de tempo; às vezes colocando em perigo os que não zelaram por fazer uma crítica mais séria a respeito.

O contraponto de toda esta onda de ilusões está justamente nas palavras de Jesus quando faz afirmações como estas: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8:32). “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai a não ser por mim” (João 14:6).

Sem falsas filosofias, sem querer levar-nos a andar em círculos, Jesus Se coloca como o centro, a referência e o resultado final para toda a nossa esperança. Ele não esconde que neste mundo passaremos por aflições (João 16:33) e que seríamos alvejados pelas tormentas da vida (Mateus 7:25-27). Até hoje homens e mulheres que creem em Seu nome são expostos ao ridículo, sofrem preconceito, em muitos lugares perseguição e até perdem a vida por causa da fé.

Mas de igual maneira Aquele que nos ensinou a orar “Pai nosso... Seja feita a Tua vontade” (Mateus 6:10),

quando experimentou a antecipação da dor que Lhe estava por vir, declarou: “Seja feita a Tua vontade e não a minha” (Marcos 14:36).

Todos estamos sujeitos às tristezas e frustrações, assim como foi com Jesus. Porém, encontramos conforto no fato de que Ele venceu, triunfou, superou tudo e garantiu que a mesma vitória está reservada para nós. Não se trata de uma esperança para o além, para a vida após a morte. Trata-se da mais maravilhosa realização na vida do ser humano que inicia quando Jesus começa a fazer parte aqui e agora.

As mentiras, os enganos, as armadilhas deste mundo têm efeito temporário, porque o perdão, a pureza de coração, o amor, a alegria, a paz e muitas outras coisas boas são trazidas para dentro do coração de quem escolhe ter Jesus como companhia (Gálatas 5:22-23).

A pandemia que a humanidade vive vai ainda revelar muitos outros capítulos de falácias e evidenciará personagens que irão cativar muitos a seguirem Seus ensinamentos falsos, assim como, desde o princípio da humanidade, serpentes têm se levantado para seduzir e enganar as pessoas com linguagem elaborada, às vezes até doce, aguçando em nós desejos que sabemos que contrariam a vontade de Deus, mas que, colocados da forma como colocam, não parecem ser tão graves e tão destrutivos.

Jesus é o Dono da verdade. Quando O buscamos sinceramente e nos dispomos a conhecer a verdade, somos libertos. Imagino que, se alguém viesse com um laço para nos aprisionar, faríamos todos os esforços para fugir e nos proteger. A busca pela verdade também deveria ocupar nossa preocupação em tempos nos quais toda a mentira se reveste de beleza desejável e soluções simplistas.

Existem coisas que a melhor das fantasias jamais conseguirá reproduzir. Essas coisas, como estar em paz, ter a certeza do perdão, não precisar usar subterfúgios seja em forma de ilusão, seja em forma de drogas, de prazeres fugazes, de uma lenta e dolorosa autodestruição, só são possíveis quando há esse encontro da Verdade, sobre nós, sobre a vida, sobre a essência de tudo. Esse encontro único com Jesus, que desafia a mentira, desmancha os nós que nos enredam e desnuda nossos pretensos argumentos com a simplicidade de Sua santidade, com a candura de Seu amor.

Estar com Jesus não garante fama, fortuna, imunidade sobre males como o COVID-19, ou a violência, ou a maldade do mundo. Mas tudo o que a vida pode fazer conosco aqui, de bom ou de ruim, ainda é muito pouco

se comparado ao que ainda experimentarão os que, contra toda a mentira, escolhem viver a verdade, ainda que o custo seja alto.

“...Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Paulo Soares - Major  
Chefe Divisional do Nordeste



## Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: [redacao@bra.salvationarmy.org](mailto:redacao@bra.salvationarmy.org) ou via correio: Rua Juá, 264 - Saúde - São Paulo/SP | CEP: 04138-020 (A/C Redação).
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

### Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – [www.exercitodesalvacao.org.br](http://www.exercitodesalvacao.org.br) - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail [rp@bra.salvationarmy.org](mailto:rp@bra.salvationarmy.org).

### Bancos:

Bradesco	Agência 1480	Conta Corrente 01638-1
Itaú	Agência 1000	Conta Corrente 60000-5
CAIXA	Agência 0255	Conta Corrente 01368-6



Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

### Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP  
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP  
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP  
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

### Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

# RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



## 4003 - 2299

[www.exercitodoacoes.org.br](http://www.exercitodoacoes.org.br)

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909

Recife: (81) 3228-4740